

Sarney não consulta Aliança

O GLOBO Sábado, 4/1/86

O PAÍS • 3

para orientar reforma

BRASILIA — A mudança ministerial, prevista em princípio para 15 de fevereiro, não depende de consultas aos presidentes dos partidos da Aliança Democrática, o que não impede que de conversas com eles, sem cronograma e sem compromissos, como disse ontem o Presidente José Sarney, surjam possíveis soluções para o problema, num processo em que "tudo se dará espontaneamente".

Sarney afirmou também, em conversa com os repórteres, que "não há perigo de uma explosão inflacionária em 1986", com as medidas já postas em prática pelo Governo, com a redução do déficit público e vigilância constante contra a especulação e a remarcação dos preços. Isso fará, garante, a inflação cair.

A possibilidade de congelar preços e salários foi afastada pelo Presi-

dente, que insistiu no combate à remarcação de preços, tema também de sua "Conversa ao Pé do Rádio" de hoje, justificando-a:

— Há um componente psicológico que está prejudicando o combate à inflação, de tal forma que hoje não é a inflação que está pressionando os preços, mas os preços que estão pressionando a inflação.

Reconhece Sarney que é impossível exercer um controle absoluto sobre a remarcação de preços (um supermercado, por exemplo, comercializa mais de 4 mil itens), mas "o Governo vai agir para controlar ao máximo as remarcações injustificáveis". O fato de ter mantido estável a inflação em 1985, em relação a 84, é o dado positivo para o Presidente de que o Governo mantém o controle sobre o problema e o manterá em 86, mas desta vez fazendo a inflação baixar.

O Presidente da República desejou sucesso aos 201 prefeitos que assumiram há três dias, assegurando que do Governo Federal eles terão toda a assistência possível. Voltando ao assunto da reforma ministerial — quando alguém disse que um assessor do Planalto falara em um Ministério para o PTB —, Sarney disse:

— Não conheço meus assessores que admitiram essa hipótese.

Sarney já começou a conversar com o Ministro-Chefe da Casa Civil, José Hugo Castelo Branco, sobre a mensagem ao Congresso que, pela Constituição, tem de enviar na reabertura dos trabalhos legislativos, em março. José Hugo sugeriu que o Presidente a faça "menos maçante" do que ela tem sido nos últimos anos, recomendação que Sarney espera seguir nesse balanço de seu primeiro ano de Governo.

Primeira mensagem do ano é de confiança

BRASILIA — É uma mensagem de confiança aos brasileiros para 1986 a primeira deste ano do Presidente José Sarney, transmitida através do programa "Conversa ao pé do rádio", às 8h da manhã de hoje. O índice de crescimento do País — recorde mundial no ano de 85 —, o combate à recessão e à inflação, a seriedade no trabalho e a reforma agrária foram alguns dos temas básicos da mensagem, cuja íntegra é a seguinte:

"Brasileiros e brasileiras.

Bom dia. Aqui, mais uma vez vos fala o Presidente José Sarney.

Já estamos em 1986. Meus votos que o ano novo seja bem-vindo e traga paz, felicidade e progresso ao nosso Brasil.

O nosso trabalho vai ser duro porque temos muitos desafios. Mas nossa vontade de vencer é maior do que todas as dificuldades.

Teremos, em primeiro lugar, de enfrentar a inflação. Temos de ficar alertas contra a especulação e a ganância. Já está a febre de remarcação que espolia o povo. Esse criminoso processo faz com não seja a inflação empurrando os preços, mas os preços empurrando a inflação. Existem, também, os profetas do caos, que geram um clima psicológico de alta constante. Quando eu assumi o Governo, diziam que a inflação ia a 500%. Mas a inflação não foi. Os especuladores não se deram por vencidos. Avisaram que o estouro seria em agosto. Não aconteceu. Passaram para novembro. Também não aconteceu. Agora espalham que vai ser no ano novo. Eu juro ao povo brasileiro que isso não ocorrerá. A inflação não vai disparar.

É verdade que ela ficou nos mesmos índices de 84, mas com uma grande dife-

rença. A inflação de 1985 foi a mesma, mas sem recessão e com crescimento econômico.

O Brasil foi o País do mundo que mais se desenvolveu. Quase 8% ao ano. Criamos mais de um milhão e meio de empregos. Os salários subiram além da inflação. Tivemos o melhor Natal dos últimos tempos. Meu compromisso é, como sempre, dizer não à recessão. Vamos continuar crescendo porque, fora do crescimento, é a fome, é o desemprego, é a miséria. O orçamento público deste ano está controlado. Vamos ter um déficit mínimo. Os investimentos estão voltando. Há confiança. Há trabalho. Há seriedade na condução da coisa pública.

Renovamos nosso compromisso com as mudanças. Este ano vamos prosseguir trabalhando com segurança neste projeto. Nossa prioridade, a grande prioridade, é o social. Não somente para esvaziar tensões, num projeto de curto prazo. Nosso objetivo é criar uma sociedade justa. Quando falamos em melhores salários, nós falamos numa sociedade justa. Quando falamos em melhores salários, nós falamos numa sociedade onde não exista a exploração do trabalho. Quando falamos em Constituinte, falamos numa Carta Magna que não abrigue injustiças. Falamos numa Constituição que não seja a vitória de uma classe ou facção, mas uma Lei Maior capaz de assegurar a estabilidade e a governabilidade do País. O direito de todos os segmentos da sociedade e não de alguns. Quando falamos em reforma agrária falamos na distribuição da terra aos que nela trabalham. Essa bandeira, todos os brasileiros sabem que eu não a abandonarei. Reforma para ser feita sem violência, dentro da paz e respeitando os direitos dos que produzem.

1986 será, portanto, o ano da consolidação das mudanças.

O País j e outro e cada cada dia mais irá melhorando. Estou contando e contarei com o apoio do já é outro e cada dia mais irá melhorando. Estou contando e contarei com o apoio do povo brasileiro. Não se faz tudo da noite para o dia. Temos apenas nove meses de Governo, mas nunca se teve tanta vontade e tanto trabalho. Não foi fácil vencer as dificuldades e acredito que não será fácil o nosso caminho. Mas o progresso é fruto do nosso trabalho e eu tenho a obrigação de ser o trabalhador que deve dar o exemplo, cumprindo com o meu dever.

Espero que o povo brasileiro, neste ano de 1986, me ajude, para que eu possa ajudar o Brasil.

Porque o Brasil vai dar certo.

Muito obrigado.

PROPAGANDA

Presidente suspende campanha pela TV

BRASILIA — Doze dias antes do prazo inicialmente fixado, o Presidente José Sarney mandou suspender ontem a campanha institucional que o Governo veiculou pela televisão desde 20 de dezembro, dando conta dos programas sociais para 1986. O porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita, explicou que o Presidente tomou tal atitude porque seria um exagero levar a campanha até o dia 15, como estava previsto antes, uma vez que, tratando-se de mensagens para o novo ano, "a partir de 1º de janeiro já era demasia, a oportunidade passara".